

A GREVE

A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores

KARL MARX

Amsterdã

ANNO I

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GONÇALVES DIAS, 67, 2º ANDAR

NUM. 7

RIO DE JANEIRO, 1º DE AGOSTO DE 1903

Importantissimo

Acha-se entre nós Ettore Prina, espírita da política italiana.

No mais breve espaço de tempo possível, publicaremos os seus artigos, que mandamos pedir, por telegrama, á redacção do *Amigo do Povo*, a qual nos deu a notícia desta agradávelíssima visita.

A GREVE GERAL

Naturalmente o homem nunca se resignou ao estado servil; a escravidão, conquanto imposta e mantida pelo terror, sempre teve de lutar contra frequentes revoltas, revoltas essas que muitas vezes assumiram um carácter altamente social. As mais célebres legislações da antiguidade estatuiam medidas severas com o fim único de manter o pânico entre os captivos. Em Sparta os illanos eram todos os anos submetidos a uma surra, a fim de não esquecerem a sua condição; e os jovens guerreiros exercitavam-se nas armas capando-as como se fossem animadas fôrças. Nos outros países a crueldade dos vitoriosos em nada ficava a dever á malvadez implacável dos espartanos.

Entretanto a luta descepiada dos oprimidos contra os opressores, luta que tem a sua origem na exploração do homem e nas raízes na desigualdade económica, ha-se prolongado até nós, ora incrementada na preparação da victima para a revolta por meio dos sofrimentos illóticos, ora abertamente em erupções violentas de cólera que se inflamam ao sopro destruidor da miséria. Recordar um por um os episodios desse duelo de morte travado na superfície da terra entre os que exploram e os que são explorados, sobre ser tarefa impossivel, seria completamente superfluo á simplicidade e evidencia das nossas conclusões.

Este, por tanto, para melhor intelligencia da nossa propaganda e estímulo aos tirannos, que saibam todos, os valentes como os cobardes, que a batalha da grande maioria desheredada pela conquista dos seus direitos, pelo triunfo da equidade, é tão antiga como a historia desta mesma usuração.

Neguem embora, os systematizadores do roubo, os organizadores da violencia legal, os filósofos dominados dos preconceitos, a conveniencia da propaganda libertaria; procurem elles, embora, de fôrça o seu servilismo ao estabelecido, o seu apêgo ao convencional, com um affectado amor á paz e á concordia; mas o que jamais poderão contrariar, é que a natureza não reconhece privilegios de castas, não confere a ninguém direitos sobre os seus semelhantes e que os homens, mais insignificantes no terreno das reivindicações unanimes, custos aos povos rios de sangue.

Em todos os tempos e lugares o homem tem combatido pela sua liberdade, morreu-lhe gloriosamente e lezando-o o exemplo conveiovel da sua boa gárg, libões profundas em cujo estímulos e energias novas as gerações postêras; desde factos sublimes, nos ha promanado quanto de mais precioso hoje gozamos: toda a glória dos nossos progressos materiais, em electricidade e mores. A tal respeito, nenhuma duvida se pôde acaitar, sem denotar-se má fé, ou ignorancia da historia; porém, o que também não sofre contradicção é que, devido ao conhecimento incompleto do poder colectivo e dos meios de fôrça, porque se tem manifestado a acção popular, os especuladores, esses naves inimigos da liberdade, sempre conseguiram desvirtuar a sensivelmente para dar pasto ás suas ambições pessoais.

Isto se infere do estudo das maiores revoluções conhecidas; vê-se pela observação critica dos acontecimentos subsequentes, como dos factos que operaram a explosão. Mas quando a mão do analyista não o limita a di-cussão de accordo com o estabelecido, aprofunda-lhe mais o olhar e necessariamente elle descobrirá que a causa fundamental de todas as discordias, traições e perversidades, reduz-se á politica representada pelo jogo das paixões partidarias, filhas da predilecção pessoal. Fortalecidos na estima inordinada dos seus admiradores, os chefes a procuram a sizaia, supram os odios e fazem nascer a desunião que dará ganho ao mais astuto, quasi sempre o peor intencionado. Enjeja pela violencia, seja pelo emulso, o povo enfraquecido volta ao seio da miséria, não raro satisfazendo-se com repetitivas tantas palavras sonoras, destituídas de valor real, que lhe foram recitadas pelo triunfador no di-lirio duma victoria infame.

Mas como a vida impõe exigências fates, quando o illusô se esvazie reaparece o descontentamento, o mal-estar recrudescer e a tempestade novamente está.

Pelo menos cas-i tem acontecido até os nossos dias. Mas como o desajustado accedido dos anos 1866 a 1869, teve adentro uma "nova concepção do universo" baseada numa interpretação esyca dos fenomenos que abrangem toda a natureza." Foi a anarquia, que repellido todas as frioleras metafisicas que são o maior estorvo á felicidade

humana, entrou no terreno das lutas praticas, declarando-se inimiga irreconciliavel de toda a mystificação.

Ideal de igualdade universal, ella só poderia contar com o apoio sincero dos desafortunados e os seus propagandistas, compreendendo toda a importancia dessa orientação, procuraram farteale-a nas fabricas, nas officinas, nos campos, onde quer que as fortunas duma existencia afflicta fizessem nacer no homem a vontade de lutar por uma vida melhor. A deslino dos meios de combate já conhecidos, fez com que outros fossem postos á prova. Dentre esses destaca-se a greve geral, já conseguiu se impôr á confiança de todos os que lutam sinceramente pela Revolução Social. Que por esta maneira o operário pôde opôr um dique a todas as tendencias abstruções da burguezia mancomunada com o estado, ninguém o contestará vantajosamente, porque os factos o demonstram.

O triunfo da fôrça tyrânica obriga aos escravos proclamarem-se livres, não podendo a este stimulus de liberdade mentirosa, os escravos são tão desprezíveis como os seus amos.

BENJAMIN CONSTANS

Tudo é convencional

Um dos adjectivos mais importantes e necessários ao progresso e conhecimento da humanidade é o estudo da antropologia propriamente dita, quero dizer, o estudo e classificação das raças humanas e o conhecimento dos diferentes costumes dos povos.

A medida que se vai conhecendo a diversidade de costumes, de moral, de religião, de diferentes povos e raças que habitam a terra, vai-se convencendo o homem de que é u-a grossieira invenção a da divindade, a da immutabilidade da ordem social existente, e quantas instituições se apresentam de carácter permanente e immutavel.

Que de variedade de formas, que de variedade de instituições, que de variedade de costumes encontramos nos diversos países da terra! Assim como cada região, segundo o clima, as aguas e os terrenos que a formam tem sua fauna e sua flora, assim também o homem está constituido fisica e moralmente, segundo o que come, o que bebe e o ambiente que respira.

Como pôde o homem estudar só accitadamente quanto lhe apresentam como verdade unica, como forma inalteravel da sociedade, si sabe que variando de paiz terá que variar de verdade, de forma social, de usos e costumes si não quiser singularizar-se e até expir-se a séculos compromissos! É como é possível que o homem que logrou alcançar uma boa orientação do progresso da humanidade, aceite como verdade incommutavel as inumeráveis convenções que cada paiz tem elaborado, segundo as conveniências de uns e a falacia de outros. Por isso consideramos de summa utilidade tal estudo, para que o ser humano se aperceba bem de que nada ha fundamentalmente immortal, sinão que tudo varia no tempo e no espaço.

O que mais tem caracterizado a cada paiz tem sido a religião e a moral. Ambas têm quasi tantas formas como países existe.

Segundo nossos esclarecidos teólogos, a religião cristã é a unica verdadeira. Podemos responder a isto que a religião crístã, nascida, segundo os cristãos, no portal de Bethléem, afirmou homens eminentes, que não é nem mais nem menos que a religião idiana, nascida anteriormente nas margens d' Ganges; Egypto, Julia, Grecia, Roma e toda a antiguidade, nao fez outra coisa que espisar a sociedade brahmanica em suas cartas, suas theorias, suas religiões e adoptar seus Brahmas ou divindades, a sua sá-vriles e seus levitas, como já anteriormente haviam adoptado a lingua, a legislação e a filosofia da primitiva sociedade dos Vedas. Disse Cornejo que a historia da religião da India é o compendio da historia filosofica da humanidade.

Afirmam os teólogos que a maior prova de que a religião é necessaria, e que nem mesmo os povos idolatras, que desconhecem o verdadeiro Deus, carecem d-lla. Sem embargo, as descobertas de antropologos exploradores nos permitem assegurar que ha povos, como os do archipelago de Palos, na Oceania, cujos naturaes nem sequer dão indícios de ter ideia dalguma religião. Naquelles povos, os orgãos digestivos de cada individuo funcionam perfeitamente, desconhecendo um seu numero de enfermidades que alastram as sociedades monothéicas e polythéicas.

Segundo nossos povos moralistas, a moral que professamos é a melhor que existe. Já se sabe que elles não conhecem moral sem Deus. Aten, para ellos, é synonymo de immoral.

Dizem: "A moral é tão necessaria para a vida dos povos como a comida é a vida do individuo." Vejamos esta moral tão classica, que, segundo é o sujeito, ella é. O que nuns lugares se chama moral, noutro é uma virtude deante Deus. Ha paizes que creem em Deus, que a mulher, quando aprta para a geração, acontece ser mãe quando menos se espera, sem que este facto altere em nada sua si-

tução na familia. Creem aquellas boas gentes que a mulher nasce para dar seres ao mundo e ao ser mãe não faz outra coisa que cumprir a lei a que a destinou a Providencia. Em nua decantada sociedade, moral e perfeita, a pezar de que se sabe que as leis moraes preconizadas não são nem podem ser leis da natureza, se exige á mulher solteira uma continencia sexual absoluta, ainda que esta continencia represente um sem numero de enfermidades e vícios.

Vamos apresentar aos moralistas cristãos exemplos de sé moral, praticados entre seres a quem chamam barbaros e os que se presumem civilizados, porque usam camisas engomadas e tomam chocolate.

Entre a raça tártara (Crímia), si algum menino fã a oração, tem todas as portas abertas, e, clamando como se clamam, em todas as casas do povo encontra uma familia. O paiz não distingue o orfão do seu proprio filho. Sem embargo, os tártaros não tem nossa moral, nem professam a religião católica.

A moral dos beduins (filhos do deserto) se reduz aos quatro pontos principaes seguintes: amar ás esposas, honrar aos vellos, ser liberal para os pobres e justo para com todos. Deste ultimo principio se acham tão penetrados, a que, segundo um dos seus proverbios, mais vale uma hora de justiça que setenta e sete de oração.

Entre os lapões (Península Escandinava), a pezar de que têm umas superstições tão exageradas que somente pôde comparar-se ás dos negros, seus costumes são tão exemplares, que num paiz de vinte annos só fôr regular um assassinato e um homicidio. Em Madrid, que o povo é católico e uoral, ha tamanha abundancia de nascimentos illegitimos que os recém nascidos, quando não se encontram pelos telhados, se encontram nas calçadas.

Em Brannia (Tudo-China) é desconhecida a lei de castas, de maneira que o individuo da mais infima classe pôde chegar a ser um paiz de estado. E' um novo illustrado e livre, que nem tem nossa civilização nem o nosso estreito criterio em todas as manifestações da vida. Para os estimos furebros os birmanos não aguem um costume determinado; os cadáveres são queimados ou enterrados, segundo a vontade expressa do defuncto.

Quando se encontra a gente em presença de tanta diversidade de famílias humanas, usos, costumes, religiões, quando se tem estudado a variedade de tipos (que, apesar das contigües climatologicas, não podem ser todos filhos d'um paiz commum), as immutáveis leis, os caracteres tão diversos, como se conhece pelo estudo da antropologia, bem podem ser os dos que acreditam dizer algo formando a unidade unica, que preside a sociedade, ao ponderarmos as excoelencias, ha nesses costumes, de nossa moral, de n-a religião e ao assegurarmos que só existindo a sociedade tal como existe, pôde a humanidade encontrar seu bem-estar.

Século I G. do tico.

Si a paiz a gente da ordem comensar os infimios e dolorosos golpes com que as autoridades torturam o organismo fisico e moral dos trabalhadores da igualdade social e da liberdade completa, compreenderiam o motivo desses caracteres passados, duma profusa causa originaria a uma cruel inabilidade.

GORT

Syntomas de vida

O movimento operário que se acaba de desenvolver em torno da greve da fabrica de tecidos "Carica" é de veras animador. Alguns se nos que o movimento é de tal fôrça que agram a com e te trar-se dos seus decessos, se incluindo o esforço daquelles com anheiros que lutaram pelos seus direitos, sem outras preoccupações que a dignidade do trabalhador, a qual, em ultima analyse, é a propria dignidade humana.

Com o acao e transbordar de contentamento, recapitulam-se os episodios dessa luta nobre que travaram de um lado a burguezia odiosa, repressora a pela mais cuspida e arrogante de todas as emprezas de exploração industrial; e do outro, os trabalhadores solidarios e coesos na acção destructiva da tyrannia economica.

Não é mister relembrar factos que já são do dominio do publico. Todos quanto leem os jornaes e percuram leram o mesmo numero passado, sabem a que ponto a febre insensata de prepotencia pôde arrastar os homens que se julgam senhores de tudo quanto a humanidade tem de mais precioso, por guardarem nos seus cofres fortaes as armas de fogo e de ferro de mil vezes d'operário; sabem todos o motivo que deu origem á greve referida. Algumas das suas peripécias mais enoiosas, também já foram por nós referidas, e relembrar as que a escaparam por impossibilidade material de naral ao numero transacto, seria fôrça de tempo.

Um jornal, como o nosso, que sã de quinze em quinze dias tem fôrça a medo de perder importantes noticias, como esta, de levantar bem alto o seu protesto de solidariedade e apoio, quando de mais proveito é tal protesto; porém, nem por isso n-pez na consciencia a tristeza de haver fugido do ao-

suprimento de um dever restricto, porque onde se fez central ao nosso concurso, ali estivemos, modesta, mas sinceramente, certos de que agiamos nas medidas nossas fôrças.

Isto, entretanto, á tal importa; o que precisavam á velles nossas companheiras era de fazer triunfar os seus direitos. E este triunfo elles obtiveram, graças á tenacidade com que os souberam sustentar, e ao apoio moral e material do proletariado desta cidade. Exclusivamente devido ao esforço do trabalhador foi a sua victoria.

Em toda a agitação que se desenvolveu não houve elementos extranhos. Pela primeira vez, se viu, entre nós, o operariado nascer firme e unido para a conquista da sua emancipação. Os especuladores da ignorancia humana, os parasitas e os medallhões, não encontraram brecha por onde passar o corpo escurvado.

Ainda bem. Melhor satisfação não poderíamos de-frutar, que esta de ver o trabalhador manifestar tendências francamente revolucionarias. Nos dez ultimos dias da greve da fabrica de tecidos "Carica", uma onda salutar de esperanza retemperou-nos para a luta, porque percebemos que, neste meio que supunhamos atarraxadissimo, ha companheiros, talvez com mais aptidões que nós outros, para levar a bom termo a campanha em prol das reivindicações unanimes. Sentimo-nos contentes deante da observação cuidadosa dos phenomenos que se manifestaram no curso dessa greve bella, bella entre todas.

Quando pela primeira vez nos dirigimos aos operários, num apelo supremo em favor daquelles companheiros intellizes, confiamos se nos o coração ao pensarmos que as nossas palavras politicas, calh-nos vacuo. Mas dentro em breve a vibração encaustadora de todos os corações unidos num coro impavido de fraternidade, dissoluiu - a nossos intimos receios e então nos re-colhemos contentes a nossa obscuridade, com a certeza plena de que estava ganha a batalha.

É de facto assim aconteceu. Si quem teve o desejo de acompanhar todas as fases da questão é que poderá avaliar bem do notavel triunfo que vem de conseguir o operariado desta cidade.

Até então, pôde se dizer affavelmente, que os sacrificios do trabalhador tinham sido esquecidos para dar-se renome a quem nada fez ainda por merecer; agora, porém, não ha pessoa que o conteste, a victoria do trabalhador foi grande e decide unicamente a elle mesmo.

Outra significação não se pôde conferir ás reuniões subsequentes que se effectuaram onde só a voz real do operário se ergueu para condemnar á opressão e defender aos oprimidos. Não eram individuos que re-litavam frases despidas de espontaneidade, sinão que os seus discursos eram outros tantos gritos dos sentimentos que os impeliram á luta.

Não, por tanto, mais bello que semelhantes reuniões; nada mais bello que essa pra-se em socorrer aos companheiros necessitados, evitando que a fome os fizesse sofrer injustamente por terem dignidade.

Que sirva essa greve de exemplo ás greves futuras, são os nossos mais ardentes desejos. Com o que acaba de ocorrer, se afirma eloquentemente o conceito profundo de Karl Marx: "A emancipação dos trabalhadores será obra dos proprios trabalhadores" e as ideias capitais do nosso programa. Por isso, jubilamos com o operariado desta cidade, pela esplendida victoria tão ganhanamente o n-istada.

O grupo editor

Para garantir a sua, bens os ricos inventaram tribunales, juizes e mais a pilholla, especie de fogueira onde se vão queimar os ignorantes.

A sociedade tem o dever de proporcionar bem-estar a todos os seus membros.

INFAMIA DOS TRIBUNAES

Vitilando pelas colinas desde periodo uma questão como a do celebre attentado de 5 de novembro, na qual se acham confundidos e identificados interesses de todas as castas, paixões de naturezas diversas, para o cumprimento duma sentença imposta pelas prevenções do momento, não estranhare, que as intrigas miseraveis de certos individuos incapazes da menor generosidade procurem desvirtuar o caracter destes artigos emprestando-lhes feição partidaria. Mas isso não é motivo bastante para me afastar do proposito assestado de desmascarar todas as infamias sociais, partem ellas d'onde partem, venham embora revestidas duma legalidade mentirosa. Assim procedendo nã-lo mais ferocemente contra a verdade, afirmando a superioridade das minhas convicções libertarias. O temor cobarde ás conveniências nunca me tolherá a palavra necessaria ao triunfo da justiça ou á estigmatização do crime.

Que não sou original, neste procedimento, diz a campanha extraordinaria do processo de Mont-Júlio, em que os homens de consciencia esqueceram-se rivalidades para trabalharem juntos contra a opressão; o diz ainda com mais eloquencia a revisão da sentença que fôrza cruelmente imposta ao capitão Dreyfus.

Aqui como ali trata-se dum julgamento monstruoso e de raças não sei que obrigam a silenciar a violência com a sombra da impunidade governamental.

Pouco me importam as idéias políticas da vítima duma condenação inique; pelo facto de expor a crueldade dos seus algozes não me julgo obrigado a partilhar das suas convicções, nem tampouco a pretendo associar as minhas. O meu escopo único e exclusivo é denunciar a infâmia, para que ninguém seja tentado outras iguais.

E' preciso que os juizes venham ao falto de exemplo tenham de corar deante da critica severa dos seus julgadores parcaes.

Assim sendo, reato o fio da questão.

A devassa aberta empôs os acontecimentos do arsenal de guerra deu em resultado serem apontados além de muitos chefes políticos diversas militares como autores intellectuaes do crime. Mas não tardou muito que o numero dos accusados ficasse reduzido aos seis mais desprotegidos da sorte.

Foram estes que compareceram ao primeiro julgamento, um anno exacto, depois dos successos. O jury de então foi cautelosamente constituído por adversarios acerrimos dos réus; um dos jurados que era empregado publico teve a recompensa do seu voto condemnatorio num premio em dinheiro e assento de emprego. O promotor recebera na véspera ordens reservadas do governo e o juiz presidente foi duma parcialidade a não deixar dúvidas de seu respeito.

Em vista disso os accusados foram todos condemnados, a excepção duma que teve a fidelidade de ser protegido por uma das testemunhas de accusação, testemunha esta que era amigo intimo do presidente da Republica, naquela data.

Protestaram porém os réus por novo jury e cada qual, servido-se das influencias dos amigos da situação dominante tratou de fugir ao peso duma nova sentença.

Desta forma alguns conseguiram escapar a uma condenação ardida preparada; porém os tres mais infelizes tiveram de sofrer as consequências terríveis da perseguição implacável que lhe moviam os rancores politicos, na sede duma vingança incompleta.

Um delles era um pobre velho que morreu pouco tempo depois na prisão; outro era o farmacêutico Umbelino Pacheco, já peribado pelo governo passado; mas o ultimo delles, Desceleciano Martyr, ainda se acha cumprindo a sentença que lhe foi imposta, como aos seus companheiros de infortunio, com desprezo de todas as garantias que a lei offerece aos accusados.

Durante tres vezes consecutivas o seu julgamento foi adiado, porque os accusados não tinham confiança na parcialidade dos jurados; por tres vezes consecutivas este réo teve de voltar da barra do tribunal, porque a promotoria publica guiada pelo accusador particular, recuando que os juizes fizessem justiça, quiz aciosamente evitar uma absolvição. E como fecho de todas essas peripécias vergonhosas, de todas essas manobras indignas, o juiz de direito que presidiu ao ultimo julgamento, tirou um desforço de resentimentos e pessoas obrigando-o a ser defendido por um advogado nomeado contra a sua vontade, zombando assim das disposições legais que estabelecem as mais amplas garantias de um devido processo.

Ora, deante de acontecimentos desta ordem, podemos nós ter a menor confiança na justiça dos tribunais? E' bem certo que não. As leis, são, como sensatamente disse o nosso companheiro Palacios, inúteis e contraproducentes. Dissentindo as apenas temos o fto de fazer ver aos seus autores que as suas ameaças não nos confundem e prevenil-os de que estamos dispostos a acceitar a luta em todos os terrenos porque temos absoluta confiança na victoria.

Ataque-mos, pois, como quizerem, que a nossa defeza será sempre proporcional ao ataque. Na luta pela verdade jamais nos deteremos para não offender a preconceitos.

Pasquillo da Fozneca

Aquelle que possui mais do que as suas necessidades exige para si limites da razão e da justiça primitiva e arrebatada o que pertence aos demais.

LEWKE

O HOMEM

Os direitos naturaes e judiciais

O homem, resumo de todas as perfeições d'se-nhadas pela criação, é um conjunto de faculdades intellectuaes, fisicas e moraes, destinadas ao bem contido na natureza. O homem é o ser mais perfeito de todos os seres creados. Ser armonico ou synthetico do universo, formando por sua organização privilegiada uma ordem superior a todas as especies zoologicas, denominada o reino hominal e a psychologia e a fisiologia demonstram, a primeira no relativo ao espirito e a segunda e em relação ao corpo, que o homem se differencia do animal: este não pôde transpor as barreiras do finito e do limitado, enquanto aquelle pôde elevar-se a um principio geral infinito ou absoluto. Corporalmente nos caracteres distinctivos do animal como o predomínio dum sistema ou dum organo, a desproporccionalidade; e o do homem da proporcionalidade entre todas as partes, a harmonia fisica. Armonico especiaes e corporalmente, é o destinado a estabelecer a ordem e a harmonia em todas as relações da vida.

Em uma palavra, é o microcosmo em que se reflete esse pequeno universo inteiro.

O homem, que como o mineral, o vegetal e o animal, tem de antemão suas leis gravadas pela natureza, tem também um fim assignado na vida, e na realização desse fim consiste seu bem-estar individual, do qual unico ou dos outros homens, resulta o bem-estar colectivo ou social. O bem é o fundo ou a materia do homem, que está

no direito e no dever de engrandecer o desenvolvimento livre das suas faculdades sem mais limites que o limite marcado pelo direito correspondente das faculdades dos demais homens, seus irmãos na associação humana. Encontra o homem no desenvolvimento de suas faculdades entraves contrarios ás naturas, entraves contrarios ao direito dos demais homens e seus irmãos na associação? Pois esses entraves, sejam da classe que forem e venham de onde vierem, do individuo, da familia, da municipalidade, da provincia, ou do estado, são verdadeiros obstáculos contra a natureza humana, que transforma e inverte seu destino para enfiar-la, perversa e a envenenar; e do mal que o homem em tal caso executa, só deverá ver responsavel o individuo, a familia, o municipio, a provincia ou o estado — o verdadeiro atentador, numa palavra, contra a natureza humana.

Não havendo mais que uma natureza humana, não há mais que uma unica familia: a Humanidade; todos os homens são iguaes em suas faculdades fundamentais, o sentimento, a intelligencia e a vontade; e estando todos os homens dotados de iguaes faculdades fundamentais, o livre exercicio e desenvolvimento das faculdades do homem não devem reconhecer outro limite que o limite naturalmente estabelecido pelo exercicio e desenvolvimento das faculdades do homem mesmo, seu semelhante e por tanto igual em liberdade e direito.

Do exposto se deduz de uma maneira logica e natural que o homem, pela lei da natureza tem que realizar fatalmente um fim que é o bem: que para realizar o se encontra dotado de diferentes faculdades ou meios naturaes que dão logar e origem a outros tantos direitos e ás liberdades que de seus nomes respectivos se derivam; que si o conteúdo da natureza do homem é o bem, o homem em si é bem susceptivel, por isso, de aperfeiçoamento progressivo, d terminalado previamente por sua constituição harmonica, mediante o livre desenvolvimento paralelo e armonico de todas as suas faculdades.

Contém agora que perguntemos: — Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Nossos termos mais claros e precisos: — Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Como se faculta, em vez de entorpecer, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequencia logica e natural d'aquelle?

Como o homem poderá cumprir melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Meditações

Tudo o mundo tem razão, pois todo o mundo diz que a sociedade está mal arranjada. No que já estamos todos de accordo, é em procurar um melhor arranjo. Ha quem prefere continuar assim e cada vez peor, no intuito de que os auarquistas não venham a pôr um ponto da ordem. A Natureza, mostra universal, tem poucos discipulos aproveitados. A sociedade presente não imita a nem faz caso della. Dividida em tres classes, as tres padecem do mesmo mal: a ignorancia. A aristocracia tem a doença no cerebro; seu pensamento é nullo. A burguezia não pensa, o que é uma vantagem; sua doença está no coração: não tem sentimento. O povo é ignorante e ás vezes grosseiro como o diamante sem lavour e do qual sahirão os vastos alcatrazes, de grandíssimas edificações. No presente, é sentida esta ignorancia lançada com frequencia na face das classes laboriosas, pois della resulta que os sapateiros fazem botas sem ortografia e os pedreiros não sabem hermenutica. Por isso clem dos andaimos.

De tudo isto resulta que a peor das classes é a burguezia. Quando a imprensa obreia insulta e multatiza, não faz mais que imitar os grandes pensadores que em todas as épocas a tem offido. A geração literaria de 1830, por não mencionar tempos mais antigos, chamou aos burguezes de animas. Balzac, e todos os escriptores contemporaneos delles, jamais fizeram uma obra na qual, não apparecesse a figura do burguez avário, pedante, malvado ou ridiculo. Não faz ainda muitos annos, um burguez amigo meu disse-me o seguinte:

« Na verdade que os trabalhadores sentem fome e pedem, porém, idem as compensações na esfera do sentimento. » En lle repliqui: « Sendo isto compensação, quer dizer que na esfera do sentimento não ha entrada para a burguezia. » Também criticam os moralistas burguezes as « más paixões » dos proletarios. Pergunto eu: ha más paixões? Porque na Natureza não pôde haver coisa ruim. Si a inveja, por exemplo, parece-nos coisa repugnante, vituperavel e alheia, deve-se a que ella é uma paixão desnaturalizada. A sociedade e sua lei de desnaturalizam, torcem e corrompem as paixões mais puras e mais legittimas.

N. ESTEVEZ.

(Trad.ção de Fermano Crespo)

Chamamos a atenção dos companheiros para o nosso novo endereço. Toda correspondencia deve ser dirigida a esta redação: rua Gonçalves Dias 67, 2º andar.

Fazemos esta declaração, simplesmente, visando o fim de maior facilidade do nosso serviço.

Misérias dos Bonds

Causa pôde dizel-nos mais, é verdade.

Positivamente a classe de conductores de bonds no Rio de Janeiro é a que menos valor moral tem no meio em que vive e, porque, perguntarão todos os leitores? E' facil responder.

Pelo relaxamento e abatimento moral e intellectual a que elles conductores se têm deixado arrastar, não pagando a um defensor dos seus mais sagrados direitos e deeres, a toda hora conspirando e ameaçando por aquelles individuos que lhes dão o mais reles e minguados ordenados, julgando por isso o mais infame e vergonhoso dos direitos que se a subornam. E fazem bem.

Queira saber os motivos?

Que não sabe defender os seus Direitos Sagrados de homem trabalhador, deve ser espeziinhado por esse mesmo principio, pois que diz o proverbio:

« Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre »

E' porém, chegada a hora de a comba, já vem surgindo o Provir da Liberdade e do Direito de todos aquelles que trabalham e lutam ao lado da Justiça e da Razão.

A classe de conductores de bonds, até hoje mal julgada por habitos viciados e perniciosos, e ao mesmo tempo mal recompensada nos esforços do seu trabalho insano e mortificante, não deve, portanto, continuar no ponto de degradação moral e intellectual que tem trilhado até hoje.

Os conductores que compõem as companhias nesta época, não são os conductores d'outro tempo.

Os conductores de hoje, na sua maioria, trabalham unicamente para se manterem para e modestamente, para não serem taxados de ociosos e vagabundos, tal é a crise de trabalho que nos infelicitos os conductores de hoje. Já não na sua maioria, homens que occupam diversos misteres na senda do trabalho honrado, habituados ás mais clamorosas vicissitudes e necessidades da vida; não são, portanto, os conductores d'outro tempo, que eram individuos expulso e accusados das camadas do trabalho sério e honrado, quasi sempre inutilizados em sua honestidade para pudermos ocupar este ou aquelle lugar nesse mesmo meio social.

Pelo menos era essa a fama de que gozavam todos os que se occupavam de conductores n'outros tempos já passados.

Hoje, porém, já se tem dissipado essa mancha negra e tenebrosa, mormente naquelles que são alhos aos labores da classe.

E', portanto, aprazado o momento de meditar, e cada um cumprir o seu dever.

O valor do vosso trabalho e da vossa dignidade, até hoje mal avaliados, está nas vossas vontades.

Um homem sem honra nem dignidade, é uma besta mansiosa, da qual não se conhecem as suas forças fisicas, que é capaz de tudo.

Portanto é meditar e agir o quanto antes, com a força medonha e potente das vossas vontades, de occôrto com a Justiça e a Razão.

O vosso direito é inviolavel e sagrado, como o direito de viver é permitido ao homem.

E' preciso que os vossos patres se compenstrem e compreendam que a vossa classe, hoje, já não é a mesma d'outros tempos.

Por se, portanto, necessaria a reivindicação da classe perante os vossos patres, já é tempo.

Collocai-vos na posição de honra e dignidade, que o vosso direito não se fará esperar em vossas pensaes.

Manoel de Castro Amorim

O aperfeiçoamento da Humanidade está na ampliação da liberdade.

HEGEL

PELOURINHO

Em Nitêroy

Os atropellos de que são victimas os operarios das fabricas e officinas desta capital, são tantos; tão numerosos é o rol dos atropellos que se cometem no interior desses estabelecimentos onde o homem morre lentamente assassinado por um trabalho excessivo; o poder desercionario dos mestres e chefes de seções por tal maneira desatura esses homens transformando-os em verdugos dos seus subordinados; que mencionai os todos seria tarefa superior das nossas forças. Mas essa impossibilidade não nos impede que elucguemos a consagrar ttil esboço a força de rei revelando pouco a pouco os que nos forem denunciados e depois da indispensavel syndicalidade verificarmos a exactidão da denuncia.

Desta forma não só daremos cumprimento a uma das partes do nosso programa, como praticaremos uma obra meritoria arrancando as misérias aos carceres, aos miseraveis inimigos das nossas companhias.

Hoje o primeiro individuo sobre quem reche as nossas censuras para que se torne elle alvo do desprezo de todo operario digno, é o contra-mestre de refilho, da fabrica de tecidos S. Joaquim, em Nitêroy.

Homem violento e mal educado, Marcello vive a perseguir as operarias que trabalham sob a sua direcção com grupolas estupidas e ameaças irritantes. A menor noção de delicadeza não preside a sua conduta para com as pobres companheiras que têm a miséria de ganhar a vida a custa dum trabalho esbaftante accrescido ainda pela brutalidade dum contra-mestre sem consciencia, cruelmente importante!

Acaso não poderá haver para isso o necessario correctivo?

No Andarahy

Fabrica de Tecidos Cruzeiro — Homens ha para quem esta vida é um sonho de torpes fantasias, julgando-se soberanos absolutos nas officinas em que trabalham e nas quaes occupam um lugar mais ou menos elevado, praticando toda a classe de infâmias e atrocidades, fiados talvez nos braços da nossa malfeita policia creada especialmente para garantir absolucões inqualificaveis dos senhores do dinheiro; esses homens cujo coração está corroído pela impudicia dirigem-se ás infelizes moças que estão debaixo do seu infame mandato com um vocabulário imundo fazendo lhes propostas desonestas ao mesmo tempo que osam offender ao pudor das nossas companheiras, e ali dellas se protestarem contra tses abusos, porque então estes monstros transformam-se em carrascos e despedem as suas victimas.

Individuos desta qualidade são: Raposo, chefe do sriptorio e Americo, contra-mestre da dobação e engomação; este ultimo com fumaças de val-nitá disse ultimamente a alguns companheiros que angariavam por meio de uma subscripção doativos para os operarios da "Caricica", que se tivessem na "Fabrica Cruzeiro" quatro homens (pasmem todos, pois de homem nem a forma tem, é um verdadeiro hypopotamo) como elle, rasgariam as listas e esmagariam os portadores dellas.

Alerta, pois, companheiros, acabei de vez com tacs abusos.

Os operarios são actualmente nesta fabrica considerados prisioneiros, pois hoje apda a entrada são trançadas a cadeia as portas de ferro das diversas seccões com especialidade de a teares, qual se abre só quando apita para a saída do pessoal.

Será isto modo ou será mais uma prepotencia que desejam fazer aos operarios? Em qualquer um dos casos é preciso reagir contra semelhante aviltamento.

*
Companheiros d'A Grêve!

Suadades,

Pouco para pelas colinas deste periodo avisei aos companheiros da Carica e da Cruzado, que se juntassem para a "catóico e apostólico romano", religião de quatro costados e cambaleio adulador de primeira ordem João Dutra, o qual nas Laranjeiras arranjou a demissão do companheiro An-

João Boudista Perz.

(Continúa)

Ninguém pode ser feliz se to todos não o são.

BUDHA

tonio Duarte dizendo ao sr. Sanches de triste memória, que o dito companheiro era anarquista, grevista etc. etc.

Poranto peço para participar aos companheiros daquella paragem que o corram a chicote, ou por outra que lhe deem um pontapé em certo lugar re, comendando-lhe que nunca mais volvá apegar. Um amigo.

No Jardim Botânico

Como sabem os leitores, achou-se em greve, durante vinte dias a fábrica de tecidos "Carica". Os operários desta fábrica, vendo-se avassalados por inúmeras dificuldades, apellaram para o apoio dos companheiros d'outros lugares.

O concurso não se fez esperar. A Liga dos Alfaiates tomou a iniciativa de convocar uma reunião das sociedades operárias, na qual reunido ficou resolvido prestar todas as apoio moral e material aos companheiros em greve.

Dois dias depois uma numerosa comissão de operários, representando diferentes associações foram ao Jardim Botânico e depois duma reunião efectuada na sede da Sociedade Operária d'ali, dirigiram-se à fábrica, onde uma comissão de tres operários, destacados dos representantes das diferentes sociedades, se entenderam com a directoria da fábrica. Depois, voltaram à sede da sociedade operária do Jardim Botânico, e além d'outras deliberações, foi tomada a de effectuar-se uma conferencia no domingo proximo.

Tal conferencia teve lugar na sede da Liga Operária Italiana, e diversos oradores se fizeram ouvir. Foi então deliberado constituir-se uma comissão permanente de moradia na sede da Federação de Operários e Operárias da Fabrica de Tecidos, até o termo da greve, e tambem se publicou um manifesto. Mas na segunda-feira a directoria cedia a todas as reclamações dos grevistas, ficando assim terminada a greve pela victoria dos operários.

Para a publicação do referido manifesto foi immediatamente arreadada a importancia necessaria. E como ficara assente elle foi dado á publicidade, não já contando os operários a ser addicionados com os companheiros em grevesmas relatando o feliz termo da greve e dando contas exactas dos recursos arrecadados e da maneira por que foram distribuidos pela Sociedade Operária do Jardim Botânico.

A seguir damos o balancete apresentado, por nos parecer merecedor de ter a mais larga publicidade possível.

Foi, pois, vencida a arrogancia imbecil da directoria da fabrica e inutilisados os effeitos da traição de que foram victimas aquelles braves companheiros.

Movimento da receita e despesa da Sociedade Operária do Jardim Botânico, por ocasião da greve.

ENTRADAS EM DINHEIRO	
Da verba existente nos cofres da Sociedade Operária do Jardim Botânico.....	400\$000
Da Federação de Operários e Operárias em Fabrica de Tecidos.....	127\$500
Dos operários da fabrica de tecidos "Corcovado".....	346\$800
Do grupo d'A Grève.....	288\$400
Do Centro Internacional de Pintores.....	608\$500
Da fabrica de tecidos "Aurora".....	288\$000
Produto de subscrição aberta pelo companheiro Francisco Corral Gil.....	108\$500
TOTAL	1.021\$700

ENTRADAS EM GÊNEROS	
Da Federação de Operários e Operárias em Fabrica de Tecidos.....	580\$500
Dos operários da fabrica de tecidos "Corcovado".....	63\$100
Por Candido Romero.....	198\$500
TOTAL	653\$360

SAÍDAS EM DINHEIRO	
Para socorro medico.....	20\$000
Gastos com as commissões em missões de bondade, trens, etc.....	91\$000
Compras de generos, feitas pela Sociedade Operária do Jardim Botânico.....	492\$600
TOTAL	603\$600

SAÍDAS EM GÊNEROS	
Foram prestados auxilios a 627 famílias, preferindo um total de 2.409 pessoas.....	
TOTAL	415\$100

SAÍDAS	
Em dinheiro.....	415\$100
Em generos: — 4 sacos de feijão; 3 idem de farinha de mandioca; 3 idem de farinha de trigo; 3 latas de banha.....	

No Barreto

Os acontecimentos que ocorreram na Companhia Manufactura Fluminense deve servir de exemplo aos operários d'aquella fabrica, tão miseravelmente perseguidos pelo mestre do tear. Joaquim Fernandes, sujeito odioso que se prevalece do cargo para intrigar os seus subordinados com a directoria.

O gerente daquelle importante estabelecimento fabril, que pela maneira porque se exprime diante da comissão da Federação de Operários e Operárias em Fabrica de Tecidos, parece ignorar todas as intrigas em que ha sido envolvido, precisa conhecer as infâmias de semelhante miseravel.

Segundo podemos colligir, todas as perseguições de que têm sido victimas os nossos companheiros, partem duma tropilha de aduladores felizes da mais

insignificante partilha de pondonor e dignidade; estes canthais, cujos nomes daremos oportunamente a conhecer, affirmam que sobre as suas cabeças recai o desprezo dos trabalhadores honestos, vivem a forjar mentiras com o intuito de ganharem proteções ás custas dos seus victimas.

E seletos nenhum trabalhador peida de visita aos inimigos que os perseguem. E preciso cada qual ter consciencia da sua força e que todos saibam que pela sua união o operariado pôde tudo conseguir, sem nada ficar a dever ao burquez que o explora. O homem de consciencia não deve consentir, de forma alguma, que a sua tranquillidade seja perturbada por causa de um individuo digno de ser corrido a chicote. Os meios, muitos meios, dos operários se livraram das perseguições culhadas. Toda a violencia é licita quando se trata de castigar aos bajuladores, aos inimigos e aos traidores do trabalhador.

Si é verdade que o veredicto citado no inicio deste artigo tem em seu poder uma lista de operários a quem vai despendido a poder de intimidar, com a gente, e com os companheiros se reuñem e procurar os meios mais adequados de castigar severamente a semelhante miseravel.

No Mattoso

Sabemos que na fabrica do Mattoso, o individuo que dirige a secção das encanagens mandou fazer uma palmatoria com cinco buracos para castigar. Mas o que nos admira é não ter havido ainda um operário energico, naquella fabrica, que ao assistir tamanha selvageria esbofetelasse o logar covardemente. Entretanto consignamos o abuso e voltaremos ainda a denunciar uns tantos abusos que ali se cometem; e certos fiquem os capatazes do Mattoso, como dos outros lugares, onde os mais invalides direitos são conspurcados, que sempre se encontram palafreiros para tornarmos notorio o seu nefando canalhismo.

Lloyd Brasileiro

A maldade dos tyranos não faltam meios para exercer os actos infames duma vingança mesquinha; quando o atajo e directo envolve o recibo duma justa represalia do atestado, elles, a semelhança do reptil, atiram misteriosamente o bote certo a victimas incautas. E assim que obtêm uma rasgo impossível de ver conseguida pelos meios francos, sem a mascara dos pretextos cobardes. Como todas as empresas de especulação commercial ou industrial, a directoria do Novo Lloyd Brasileiro não se podia furtar a esta lei. O orgullo do burquez enagado pela difficuldade do momento, procura agora soterrar a cabeça, porém tendo outra humilhação, usa dos processos insidiosos.

Não é já mysterio que depois daquelle greve tão mal acabada, em que pese á falacia dos supostos mentores, diversos operários tem sido insolitamente despedidos. Um destes foi um operário caldereiro, que entra no serviço da referida empresa dois mezes antes de rebentar a greve. E a maneira, porque o digno trabalhador foi posto na rua, só por si fala mais alto contra a lealdade dos directores do Lloyd que o mais violento comenário nosso.

Os operários caldereiros de ferro nunca tiveram ferramentas suas e fazem por isso todo o serviço com as ferramentas da casa; assim é e sempre foi de praxe na respectiva secção. Durante os dois primeiros mezes, como o referido operário trabalhava nas oficinas, servia-se ora da ferramenta dum companheiro, ora da ferramenta de outro, e assim ia fazendo o serviço sem prejuizo para ninguém; mas depois da greve foi escalado para um concerto abençoado dum navio. Como ainda não chegara as ferramentas necessarias, o operário pediu ao mestre da sua secção; este o mandou dirigir-se a outro mestre, o qual por sua vez o enviou a um terceiro. Só então comprehendem o operário que era objecto dum jogo de mão grosso, pois o ultimo mestre a quem fallou foi-o saber que ferramentas não lhe seriam dadas, ficando assim elle impossibilitado de desempenhar a commissão e consequentemente despedido.

Com franqueza, isto é serio?...

Na Saude

Uma denuncia bastante grave chegou ao nosso conhecimento e sobre ella chamamos a attenção de todo operário digno desse nome, cuja dignidade ainda não tenha sido, nem possa ser embutida pela miseria.

Sabemos que na fundição Commerano & C., trabalham-se uma hora a mais em todos os estabelecimentos cogeneros. Isto só para dar maiores lucros ao burquez explorador do suor alheio. Animados pela falta de energia dos seus operários, os chefes da firma roubam d'essa forma ainda mais do que lhe é falcado pelo estado actual da sociedade infame, sem a menor compaixão pelas suas victimas.

Entretanto o seu trope egoismo não nos surpreende; o que nos admira, o que nos passa a consternar é ver operários, que deviam ser mais zelosos dos seus direitos, sujeitarem-se a tamanha iniquidade!

Acaso não haverá nas officinas d's. sra. Cammiano & C., homens capazes de se oporem a semelhante extorsão?

Deixai que falem; deixai insultar; processar, encarcerar, deixai enforçar se for preciso; mas publicai vossos pareceres. Não é um direito, é um dever de quem tem idéas da sua luz.

COUTINHA

A sociedade padece uma enfermidade autoritaria que a leziona sobremaneira: busca inutilmente o remedio nas leis humanas, e repõe o unico saudavel, baseado nas leis naturaes.

F.

O VANDALISMO NOS BONDS

COMPANHIA F.C. DO JARDIM BOTANICO

Ao iniciar hoje pelas colunas d'A Grève a defesa dos empregados nas companhias de bonds, protestando contra as injustiças de que estes nossos companheiros são victimas, tenho por dever de combater os seus exploradores enquanto que as minhas forças o permitirem.

Pobres e companheiros do inferno que a abrutalhada pelo poder do capitalismo, estão sendo perseguidos, por esses vandalos e usurpadores do vosso suor, sem que para vós haja defeza dada pela sua directoria. Principando pelos fiscaes que têm de rubrar aos pobres condutores, o seu sustento e o da sua familia para serem annuados e queridos desses selvagens desumanos, desses homens sem criterio, repito: desses vandalos que annuam pagamentos fabulosos aos seus empregados para serem os aquilhões nos seus venimentos (para pagamento desses saladores de cêntimo, digo, da vossa bolsa) que a companhia denomina fiscaes ou punidores dos seus direitos...

Sustenta sobre as suas ordens fiscaes que ha pouco recebiam grandes mensalidades sustentadas sobre a direcção d'um chefe que ha tempos passados a reo fia em sua casa valhosos presentes, taes como casaca de vilão do Porto, presentes, pedras, etc., muitos mais generos e valores, por intermédio dos seus auxiliares, porque este é obrigavam os condutores, que caso não lhe dessem, os mandavam denunciar!

Para maior exploração a directoria no intuito de proteger essa fiscalização inventou uma outra a que chamou de secreta.

Essa fiscalização é imposta quando os fiscaes recebem dos condutores, as partes que dão injustiças d'elles, porque para essa não ha defeza justificada, ainda que os condutores lhe apresente!

Defeza! em toda a parte se dá; só essa directoria sem dignidade não lhe concede!

Os pobres dos motoristas têm cada um dia seu regulamento e entre elles tem o que diz: quando o carro electrico não estiver bom de trava os motoristas deverão dar parte aos chefes da manobra.

Pois em vão os nossos companheiros reclamam, que só quando elles muito entendem é que lhe mandam trocar. Mas em que condições?—sugestão a ficarem sem trabalho!

Porque quando o carro que elles dão como ruim recebe nos officinas o chefe da conservação dos mezos, sem para elles olhar, digo, sem fazer o reparo que o mesmo carece, dá parte do motorista para o seu sórgo, isto é, para o chefe do trafego, o sr. Ribeiro; este por sua vez manda no boletim diario suspender até segunda ordem o motorista. Quando este comparece á sua presença este diz-lhe: esse carro injusto da sua conservação e avisa o sr. por esta vez paga a multa, e para outra vez vae denunciar! Essa multa é lhe imposta conforme elle muito bem entende, de cinco, dez mil réis e mais, durante o mez, fora as avarias!

Esses burguezes obrigam os condutores e motoristas a comprarem em uma casa das suas relações as roupas de seu uso. Isto é, d'uma fabrica muito odiosa cobra por cada termo 50\$, ao passo que outros companhias as dão aos seus empregados por 37\$; não é com o intuito de proteger estes que eu falo, não é só para perguntar a esses exploradores, para onde vão os 2\$ que accusam? Para encubr mais a sua bolsa? Não vos chega, miseraveis, o que vós já lhe teneis roubado?

Pois bem, companheiros. Fazei uma união, botai mãos á obra, acendi o fogo da ignorancia burgueza que está aqui vos tem oprimido.

A vossa união é livre, a vossa causa é justa... defendei a embora existe a vida de vós todos. Se por acaso o governo vos prender para indos combater em suas fronteiras, vós não a arriacais? Sim.

Não em defeza das fronteiras, mas sim em defeza do capital burguez, em defeza desse capital que vos explora e que vós o ganhais, enfim, em defeza desse capital que vos conduz á miseria, e á penoria da vossa familia! Querere arriscar a vida n'esses combates, e em vossa defeza estais com medo.

Muito mais tinha para escrever, mas por alongada falta de tempo fica para o proximo numero. Mas ficai scienciaes que estarei pronto a dar a ultima gota de sangue das minhas veias em defeza da nossa emancipação, isto é, de todas as classes trabalhadoras.

A. F. Pereira.

É necessario olhar tudo ao despolimento que perpetua a ignorancia, como a ignorancia que perpetua ao despolimento.

TURGO

AVANTE!

É com o coração fervendo de sentimentos que lanço a mão á pena para cumprir um alto dever de humanidade; é com o coração cheio de ardor que não levado a esquecer algo para os operários da fabrica de tecidos "Carica", operários que desde o dia 2 do passado puzeram termo ao tral alho na fabrica onde labutam para a estúpida do pão de cada dia; operários estes honrados, pois que o

motivo dessa paralização de trabalho foi o de terem os directores da dita fabrica abusado da franqueza de uma companhia operaria, pois pensavam esses lords que a mulher consideravel como está, por esta velha e carconha sociedade (ente fraco), não se levantaria contra os seus desmandos, continuando assim esses escravos a abusar da franqueza doeller.

Mas, vai senão quando os operários, num impulso de verdadeiras humanidades reclamam perante os patrões por esta injustiça inqualificavel, recebendo como resposta que a directoria mantinha o que tinha feito. Por este motivo encontraram-se sem trabalho um punhado de operários, dispostos a enfrentar todos os obstáculos que se lhes opunham, e outro não deve ser o seu procedimento, quando elles vão mostrar aos seus oppresores que não recuam da luta, pois têm ao seu lado todos os trabalhadores conscienciaes desta capital.

Avante, pois, companheiros, valentes luctadores; caninhai firme nas vossas resoluções; defendei os vossos direitos até o ultimo momento; empregai todos os vossos sacrificios para lutar des adiante o vosso bôto e aprovado modo de proceder, e si por acaso for necessario que para conseguirdes a merecida victoria, fagades correr o vosso precioso sangue não deveis ainda recuar, pelo contrario, deveis usar de todos os meios ao vosso alcance para que esta sociedade que só é composta da rocha, esta sociedade corrompida, patrefacta e de fracos pedregalhas, não se dissolva em que só têm valor aquelles que vivem do suor alheio; se já derrecada e nos achemos n'outra em que haja direitos, honra e igualdade dos que labutam diariamente e que aquelles que não fazem e nada produzem se jam varridos do seio da humanidade para que não venham mais uma vez contaminar os cerebros dos fracos pedregalhas, pois na sociedade actual o direito é a injustiça; a honra, o respeito a igualdade, uma falsa doutrina.

Caninhai, pois, luctadores conscienciaes, que estareis ao vosso lado, não recuando um só passo do caminho do dever que me é imposto pela minha consciencia de operário cumpridor das leis de l'umanidade.

Alfredo Vasques.

Este artigo foi levado a um jornal da manha que não o quiz publicar por achal o muito fraco, não obstante seu autor assumir inteira responsabilidade de todos os conceitos nelle emitidos.

O facto em si nada offerece de anormal, mas si tivermos em vista que o mesmo jornal que assim procedeu não trepidou em abrir suas colunas a um artigo injurioso para o operariado, qual o de que abaixo se ocupa o nosso companheiro Alvaro Alberto, muito significativo, decerto, se tornará.

A redacção.

Confundir o bem publico com o nosso, não só é conveniente, senão indispensavel.

SHAFTSBURY

GREVES

O bacharel Pedro Tavares Junior, republicano e livre-pensador, acabo de fazer publica profissão da sua fé democratica. Num artigo publicado no *Correio da Manhã*, de 18 de julho, sob o titulo supra, dá nos o referido senhor uma significativa amostra do como entendem os direitos do povo os seus supostos defensores politicos, estes verdadeiros amigos do povo. Porque se não nos falla a memoria, já lenos escriptos do bacharel Pedro Tavares Junior, em que elle namorava o povo, com frases sonoras insinuando-se á estima dos incautos.

Mas nada temos nós com este passado de empusturas, que s. s. tenha sido ou seja ainda o repulso livre-pensador dos tempos idos, é-nos de todo indifferente.

O que não podemos deixar sem resposta, são os insultos que foram atirados aos operários com a lev-z de animo caracteristicos dos irresponsaveis moraes.

É preciso sobretudo que o bacharel Pedro Tavares Junior saiba duma vez por todas que os operários estão muito acima dos seus conceitos apoucados de politico espóira e advogado de causas perdidas. Não reacia o trabalhador conscienciaes ás perdas do burguez astuto quando luta lealmente pela defeza dos seus direitos.

Na sua insinuosa arenga, o articulista do *Correio da Manhã* accusa o dr. chefe de policia de proteger os grevistas.

E como argumento em favor desta accusação, cita o caso da greve da Fabrica "Carica", no comite de s. s. o dr. Cardoso de Castro constituiu se em advogado dos grevistas.

Mas semelhante juizo é tudo quanto pôde haver de mais absurdo, de mais falso. Como podia ser o dr. chefe de policia considerado defensor dos operários, quando foi s. ex. quem prestou o maior apoio positivo á companhia armando da força necessaria para a resistencia? Acaso não esteve a fabrica n'outra e dia guardada por soldados embaldados? Sofreu por ventura algum da administração o menor desacato á sua pessoa? Não é certo que os contra-meios, quando andaram de casa em casa procurando obrigar os operários a assinarem uma capitulação honrosa, foram esmagados por patrulhas de cavallaria? Como, pois, diante destes factos se pôde colligir que a policia favoreceu os grevistas?

A circumstancia de não ter ocorrido nenhum conflicto, prova, é verdade, que as autoridades cumpriram o seu dever, procedendo com moderação, não permitindo violencias irritantes contra

